

METODOLOGIAS ATIVAS NA AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: TEORIAS, PRÁTICAS E IMPACTOS

Marcos Antonio Soares de Andrade Filho¹

Elineide Cavalcanti de Oliveira²

Jorge José Klauch³

Luciana Monteiro dos Santos⁴

Maria Cleonice Santos de Melo Penha⁵

Resumo: Este artigo examina a eficácia das metodologias ativas na avaliação de estudantes do ensino superior, oferecendo uma análise aprofundada através de revisão bibliográfica e estudos de caso. Inicialmente, explora-se o conceito de metodologias ativas, fundamentado nas teorias educacionais de John Dewey e Paulo Freire, que destacam a importância da aprendizagem experiencial e do engajamento crítico. A análise abrange diversos estudos que demonstram como essas metodologias promovem um aprendizado mais significativo, engajado e centrado no aluno, desenvolvendo habilidades críticas, cognitivas e comportamentais essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Os resultados indicam que, quando implementadas de forma eficaz, as metodologias ativas não apenas melhoram a compreensão dos conteúdos pelos alunos, mas também fomentam o desenvolvimento de competências essenciais, como a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Contudo, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios significativos, como a necessidade de suporte institucional, formação contínua dos docentes e adaptação curricular. Apesar desses desafios, as metodologias ativas se destacam como uma alternativa eficaz e inovadora às abordagens tradicionais de ensino, proporcionando uma educação mais inclusiva e dinâmica. Conclui-se que,

1 Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidad Europea del Atlántico. E-mail: marcos.de.andrade@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elineide16oliveira@gmail.com

3 Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Candido Mendes. E-mail: jorgeklauch@gmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lucianamonteiro07@hotmail.com

5 Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. E-mail: mariacleonice7300@gmail.com

embora haja obstáculos a serem superados, os benefícios das metodologias ativas na avaliação e no processo de ensino-aprendizagem são substanciais, tornando-as uma estratégia valiosa para a educação superior. Este estudo contribui para a literatura existente ao fornecer insights práticos e teóricos sobre a aplicação dessas metodologias, oferecendo orientações valiosas para educadores e instituições que buscam inovar suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Avaliação Educacional, Ensino Superior, Aprendizagem Experiencial, Engajamento Estudantil

Abstract: This article examines the effectiveness of active methodologies in the assessment of higher education students, providing an in-depth analysis through a literature review and case studies. Initially, the concept of active methodologies is explored, grounded in the educational theories of John Dewey and Paulo Freire, which emphasize the importance of experiential learning and critical engagement. The analysis covers various studies that demonstrate how these methodologies promote more meaningful, engaged, and student-centred learning, developing essential critical, cognitive, and behavioural skills for academic and professional success. The findings indicate that when effectively implemented, active methodologies not only enhance students' understanding of content but also foster the development of essential competencies such as autonomy, critical thinking, creativity, and problem-solving abilities. However, the implementation of these methodologies faces significant challenges, including the need for institutional support, continuous teacher training, and curriculum adaptation. Despite these challenges, active methodologies stand out as an effective and innovative alternative to traditional teaching approaches, providing a more inclusive and dynamic education. In conclusion, although there are obstacles to overcome, the benefits of active methodologies in assessment and the teaching-learning process are substantial, making them a valuable strategy for higher education. This study contributes to the existing literature by providing practical and theoretical insights into the application of these methodologies, offering valuable guidance for educators and institutions seeking to innovate their pedagogical practices.

Keywords: Active Methodologies, Educational Assessment, Higher Education, Experiential Learning, Student Engagement

Introdução

Nos últimos anos, as metodologias ativas têm ganhado destaque no cenário educacional, especialmente no ensino superior, devido à sua capacidade de promover um aprendizado mais significativo e engajado. Estas metodologias representam uma mudança paradigmática em relação às abordagens tradicionais de ensino, que são frequentemente centradas no professor e baseadas na transmissão passiva de conhecimento. Em outra oportunidade, argumentei que “a combinação de metodologias ativas com tecnologias educacionais emergentes cria um ambiente de aprendizagem híbrido que potencializa a participação ativa dos estudantes e a personalização do ensino” (ANDRADE FILHO et al., 2024, p. 3). As metodologias ativas, por outro lado, colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa e engajamento através de atividades práticas, colaborativas e reflexivas (MORAN, 2019).

O surgimento das metodologias ativas pode ser traçado até as teorias educacionais de John Dewey e Paulo Freire. Dewey (1950) argumentava que a educação deve ser baseada na experiência e que os alunos aprendem melhor através de atividades que são significativas e relacionadas com suas próprias vidas. Freire (1996), por sua vez, defendia uma pedagogia crítica e libertadora, onde os alunos são vistos como cocriadores de conhecimento, em oposição a receptores passivos. Estas ideias formaram a base para o desenvolvimento de uma variedade de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem cooperativa, a sala de aula invertida, entre outras.

O objetivo deste estudo é analisar como as metodologias ativas podem ser eficazes na avaliação de estudantes no ensino superior. A avaliação é uma componente crítica do processo educativo, e as metodologias ativas oferecem novas abordagens que podem complementar ou substituir os métodos tradicionais de avaliação. Através da revisão de literatura e análise de estudos de caso, este artigo busca identificar os benefícios e desafios dessas metodologias, bem como propor estratégias para sua implementação eficaz.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de inovação nas práticas avaliativas do ensino superior. As abordagens tradicionais de avaliação, muitas vezes centradas em exames e testes padronizados, têm sido criticadas por não refletirem plenamente o aprendizado dos estudantes e por não promoverem o desenvolvimento de competências essenciais, como

pensamento crítico, criatividade e habilidades de colaboração (BACICH; MORAN, 2018). Por outro lado, as metodologias ativas têm mostrado potencial para abordar essas lacunas, proporcionando uma avaliação mais holística e centrada no aluno (GOMES et al., 2010).

Além disso, a crescente diversidade dos estudantes no ensino superior, com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades, requer abordagens pedagógicas que sejam inclusivas e capazes de engajar todos os alunos. Bondie e Zusho (2023) discutem a diferenciação pedagógica como uma prática essencial para atender a essa diversidade, destacando que as metodologias ativas são particularmente eficazes para engajar alunos de diferentes origens e habilidades.

Neste contexto, a análise de Pollyana Andrade (2024) sobre a utilização de metodologias ativas no ensino superior é particularmente relevante. Andrade explora os desafios e benefícios dessas metodologias, argumentando que, embora sejam eficazes para promover a aprendizagem significativa, sua implementação requer uma mudança significativa na cultura e práticas educacionais das instituições de ensino superior.

Este artigo também considera a perspectiva dos docentes, como discutido por Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019), que investigam a percepção dos professores sobre a aplicação de metodologias ativas em uma instituição privada do Distrito Federal. Os autores destacam que, embora os docentes reconheçam os benefícios dessas metodologias, eles também enfrentam desafios relacionados à preparação e adaptação curricular.

Portanto, este estudo contribui para a literatura existente ao proporcionar uma visão abrangente sobre as metodologias ativas e suas implicações para a avaliação no ensino superior, oferecendo insights práticos para educadores e instituições de ensino que buscam inovar suas práticas pedagógicas e avaliativas.

Referencial teórico

Definição e contextualização das Metodologias Ativas

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que centralizam o estudante no processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa por meio de atividades práticas, colaborativas e reflexivas. Este

conceito se desenvolveu como uma resposta às limitações percebidas nas metodologias tradicionais de ensino, que muitas vezes focam na transmissão passiva de conhecimento do professor para o aluno. Tais metodologias são potencializadas quando as novas tecnologias passam a ser integradas como “catalizadoras”. Já defendi em outras oportunidades que “a integração de metodologias ativas com ambientes de aprendizagem online não só facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove uma maior interação e colaboração entre os alunos” (ANDRADE FILHO et al., 2024, p. 5).

John Dewey (1950) foi um dos pioneiros no desenvolvimento das teorias que fundamentam as metodologias ativas. Em seu trabalho “Experiência e Educação”, Dewey argumenta que a educação deve ser baseada na experiência e que “a verdadeira educação advém da experiência” (DEWEY, 1950, p. 25). Dewey defendeu a ideia de que os alunos aprendem melhor através de atividades significativas que estão relacionadas com suas próprias vidas, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

Paulo Freire (1996), em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, reforça a importância de uma pedagogia crítica e libertadora. Freire destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Ele defende uma educação que veja os alunos como co-criadores de conhecimento, opondo-se à visão tradicional de alunos como receptores passivos.

Essas ideias formaram a base para uma variedade de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning - PBL), a aprendizagem cooperativa, e a sala de aula invertida (Flipped Classroom). Moran (2019) define as metodologias ativas como aquelas que criam situações de aprendizagem em que os alunos são incentivados a “fazer, pensar e conceituar suas atividades, desenvolvendo a capacidade crítica e refletindo sobre suas práticas” (MORAN, 2019, p. 42).

Características das Metodologias Ativas

Uma característica central das metodologias ativas é a participação ativa dos alunos. Ao contrário das abordagens tradicionais, que muitas vezes envolvem a transmissão de informações do professor para o aluno, as metodologias ativas exigem que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Isso pode incluir discussões em grupo, projetos

colaborativos, estudos de caso, simulações e outras atividades práticas.

A aprendizagem experiencial é outra característica fundamental das metodologias ativas. Dewey (1950) argumenta que a aprendizagem deve ser baseada na experiência e que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades significativas e relacionadas com suas próprias vidas. Moran (2019) observa que “as metodologias ativas proporcionam um ambiente onde os alunos podem aprender através da experiência prática, o que aumenta significativamente a retenção e aplicação do conhecimento” (MORAN, 2019, p. 39).

Ademais, as metodologias ativas promovem a aprendizagem prática, por meio das quais os alunos são incentivados a aplicar o que aprenderam em situações fáticas, assim como já observei em outras oportunidades ao constatar que “a aprendizagem baseada em problemas e outras metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa ao envolver os alunos em situações práticas que refletem desafios do mundo real” (ANDRADE FILHO et al., 2024, p. 7). Freire (1996), em absoluta consonância, destaca que “a prática educativa exige a aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1996, p. 53), sugerindo que a aprendizagem deve ser dinâmica e adaptável às necessidades dos alunos.

Benefícios e desafios das Metodologias Ativas no Ensino Superior

As metodologias ativas oferecem diversos benefícios no contexto do ensino superior. Entre os benefícios mais citados estão a promoção de uma maior compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais. Bacich e Moran (2018) afirmam que “as metodologias ativas incentivam os alunos a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo competências como autonomia, pensamento crítico, e habilidades de resolução de problemas” (BACICH; MORAN, 2018, p. 64).

No entanto, as metodologias ativas também apresentam desafios significativos. Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019) exploram a percepção dos docentes sobre a aplicação dessas metodologias em uma instituição privada do Distrito Federal, destacando que muitos educadores enfrentam dificuldades na preparação e adaptação curricular. Eles afirmam que “os professores precisam de suporte contínuo para implementar eficazmente as metodologias ativas, incluindo formação profissional e

recursos adequados” (AZEVEDO; PACHECO; DOS SANTOS, 2019, p. 18). Eu mesmo, por meu turno, já destaquei que “a implementação bem-sucedida de metodologias ativas requer não apenas a formação contínua dos docentes, mas também um suporte institucional robusto que inclua recursos tecnológicos adequados e um ambiente de aprendizagem flexível” (ANDRADE FILHO et al., 2024, p. 10).

Andrade (2024) também discute os desafios associados à implementação de metodologias ativas, observando que “a mudança de uma abordagem tradicional para uma metodologia ativa requer uma mudança significativa na cultura e nas práticas educacionais das instituições de ensino superior” (ANDRADE, 2024). Além disso, existe uma necessidade de maior investimento em tecnologia e infraestrutura para apoiar essas metodologias.

Exemplos práticos e estudos de caso ilustram tanto os benefícios quanto os desafios das metodologias ativas. Gomes et al. (2010) apresentam um estudo de caso sobre o uso de metodologias ativas na disciplina “Políticas Públicas de Saúde Mental” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde 78% dos estudantes relataram uma participação ativa e 92% se sentiram preparados para estagiar na rede pública de saúde mental (GOMES et al., 2010, p. 185). Este estudo destaca como as metodologias ativas podem ser eficazes na preparação prática dos estudantes para o mercado de trabalho.

As metodologias ativas apresentam, pois, um potencial expressivo para transformar a educação superior, promovendo um aprendizado mais engajado e significativo. No entanto, a implementação eficaz dessas metodologias requer um esforço concertado de educadores, administradores e formuladores de políticas para superar os desafios e maximizar os benefícios.

Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso sobre a aplicação de metodologias ativas na avaliação de estudantes do ensino superior. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender profundamente o impacto e a eficácia das metodologias ativas através da análise de múltiplas fontes de dados.

Abordagem metodológica

A abordagem metodológica deste estudo é qualitativa, centrando-se na análise de conteúdos teóricos e práticos presentes na literatura existente sobre metodologias ativas. A revisão bibliográfica foi realizada com o intuito de reunir e sintetizar informações relevantes de diversas fontes, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações, bem como publicações em plataformas online especializadas.

Para garantir a robustez e a confiabilidade dos dados, foram selecionadas fontes com reconhecida relevância e impacto na área da educação. Além disso, foram incluídos estudos de caso que fornecem exemplos práticos da implementação de metodologias ativas em diferentes contextos educacionais.

Critérios de seleção das fontes

Os critérios de seleção das fontes incluíram:

1. **Relevância:** Foram escolhidos materiais que abordam diretamente as metodologias ativas e sua aplicação no ensino superior.
2. **Qualidade:** Priorizaram-se publicações em revistas científicas de alto impacto, livros de autores reconhecidos na área, e relatórios de pesquisa com metodologias rigorosas.
3. **Atualidade:** Embora algumas fontes clássicas sejam essenciais para a fundamentação teórica, a maioria dos materiais selecionados é recente, publicada nos últimos dez anos, para garantir a atualização do estado da arte sobre o tema.
4. **Diversidade de Contextos:** Incluíram-se estudos que cobrem uma variedade de disciplinas e ambientes educacionais para fornecer uma visão abrangente sobre a aplicação das metodologias ativas.

Ferramentas e técnicas de coleta e análise de dados

A coleta de dados envolveu a busca sistemática em bases de dados acadêmicas como Scopus, Web of Science, Google Scholar, e periódicos específicos da área de educação. Palavras-chave utilizadas na busca incluíram “metodologias ativas”, “avaliação no ensino superior”, “aprendizagem experiencial”, e “aprendizagem baseada em problemas”.

Após a coleta, os dados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo. Essa técnica permite identificar, categorizar e interpretar padrões e temas recorrentes nas fontes selecionadas. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 42).

A análise foi conduzida em várias etapas:

1. **Leitura Flutuante:** Primeira leitura das fontes para familiarização com o conteúdo e identificação preliminar dos temas principais.
2. **Codificação:** Segmentação do texto em unidades de significado e atribuição de códigos a essas unidades.
3. **Categorização:** Agrupamento dos códigos em categorias temáticas que refletem os principais aspectos das metodologias ativas.
4. **Interpretação:** Análise das categorias temáticas para identificar relações, padrões e insights sobre a aplicação e impacto das metodologias ativas.

Estudos de caso

Os estudos de caso foram selecionados para ilustrar a aplicação prática das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais. Um dos estudos de caso analisados é o de Gomes et al. (2010), que investigou o uso de metodologias ativas na disciplina “Políticas Públicas de Saúde Mental” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este estudo foi escolhido devido à sua relevância e aos dados detalhados sobre a percepção dos estudantes e os resultados da aplicação das metodologias ativas.

Outro estudo de caso relevante é o de Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019), que explorou a percepção dos docentes sobre metodologias ativas em uma instituição privada do Distrito Federal. Este estudo fornece uma visão importante sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação dessas metodologias e as estratégias utilizadas para superá-los.

Conclusão da metodologia

A metodologia adotada neste estudo permite uma análise abrangente e detalhada das metodologias ativas, combinando a revisão de literatura com a análise de estudos de caso práticos. Esta abordagem proporciona uma compreensão profunda dos benefícios, desafios e impactos das metodologias ativas na avaliação de estudantes no ensino superior, oferecendo insights valiosos para educadores e instituições que buscam inovar suas práticas pedagógicas.

Análise e discussão

A análise e discussão dos dados coletados e revisados sobre as metodologias ativas no ensino superior são cruciais para entender como essas abordagens podem ser implementadas de maneira eficaz, bem como seus benefícios e desafios. Esta seção está estruturada em torno de três principais eixos temáticos: a implementação de metodologias ativas no ensino superior, a comparação entre metodologias ativas e abordagens tradicionais, e o desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas nos estudantes.

Implementação de Metodologias Ativas no Ensino Superior

A implementação de metodologias ativas no ensino superior envolve uma mudança significativa nas práticas pedagógicas e na cultura educacional das instituições. Segundo Andrade (2024), “a transição para metodologias ativas requer uma reestruturação curricular e um compromisso institucional com a inovação pedagógica” (ANDRADE, 2024). Isso implica na necessidade de formação contínua dos docentes, investimento em tecnologia e infraestrutura adequada, e a criação de um ambiente de aprendizagem que incentive a participação ativa dos alunos.

Um exemplo prático de implementação é o estudo de Gomes et al. (2010) na disciplina “Políticas Públicas de Saúde Mental” da UFRJ. Neste estudo, foram utilizadas diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e discussões em grupo, para engajar os alunos de forma mais profunda. Os resultados mostraram que 78% dos estudantes relataram uma participação ativa nas aulas e 92% se sentiram mais preparados para estagiar na rede pública de saúde mental (GOMES et

al., 2010, p. 185). Esses dados evidenciam que as metodologias ativas não apenas aumentam o engajamento dos alunos, mas também melhoram sua preparação prática para o mercado de trabalho.

Outro aspecto importante da implementação é o suporte institucional. Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019) destacam que “o sucesso das metodologias ativas depende do suporte contínuo aos docentes, incluindo formação profissional, recursos didáticos e apoio administrativo” (AZEVEDO; PACHECO; DOS SANTOS, 2019, p. 18). Sem esse suporte, os professores podem encontrar dificuldades para integrar essas metodologias de forma eficaz em suas práticas pedagógicas.

Para ilustrar a implementação prática e os resultados das metodologias ativas, a **Tabela 1** resume os principais estudos de caso revisados:

Tabela 1. Resultados de Estudos de Caso sobre a Implementação de Metodologias Ativas no Ensino Superior.

Estudo	Disciplina	Metodologias Ativas Utilizadas	Resultados Principais
Gomes et al. (2010)	Políticas Públicas de Saúde Mental	PBL, Discussões em Grupo	78% dos estudantes relataram participação ativa; 92% se sentiram preparados para estagiar na rede pública de saúde mental
Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019)	Variadas	Diversas	Desafios na preparação e adaptação curricular; Necessidade de suporte contínuo aos docentes
Andrade Filho et al. (2024)	Educação Híbrida	PBL, Sala de Aula Invertida	Melhoria significativa no engajamento e na personalização do ensino; Necessidade de suporte institucional e tecnológico
Pollyana Andrade (2024)	Ensino Superior	Diversas	Necessidade de mudança cultural nas instituições; Benefícios na promoção da aprendizagem significativa

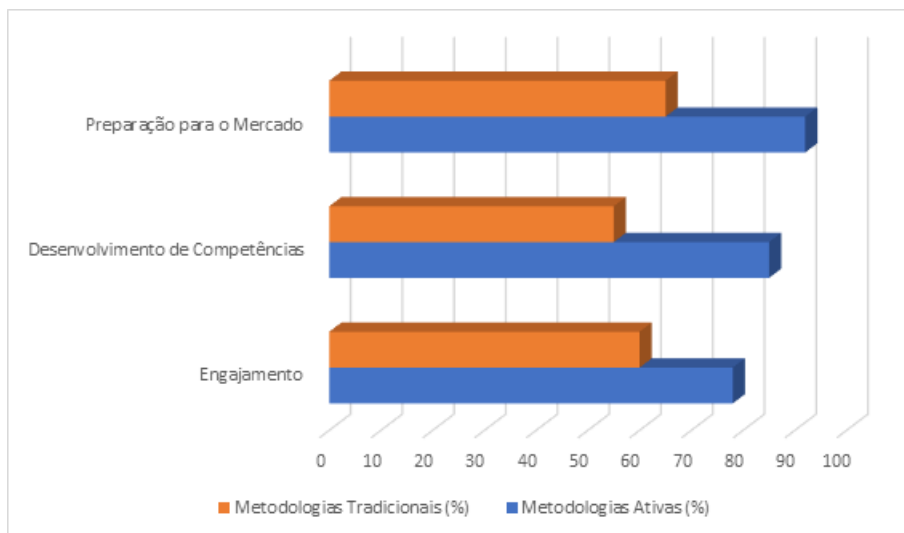
Fonte: Elaboração do próprio autor (2024)

Comparação entre Metodologias Ativas e abordagens tradicionais

As metodologias ativas contrastam fortemente com as abordagens tradicionais de ensino, que são frequentemente centradas no professor e na transmissão de conhecimento. As abordagens tradicionais, baseadas em aulas expositivas e avaliações padronizadas, têm sido criticadas por sua incapacidade de engajar os alunos de forma significativa e de desenvolver habilidades críticas e práticas.

Em comparação, as metodologias ativas oferecem diversas vantagens. Bacich e Moran (2018) afirmam que “as metodologias ativas promovem um aprendizado mais profundo e significativo, incentivando os alunos a serem protagonistas de seu próprio aprendizado” (BACICH; MORAN, 2018, p. 64). Essas metodologias são eficazes para o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. No **Gráfico 1** a seguir, evidenciamos a efetividade das Metodologias Ativas em comparação com as Metodologias Tradicionais, com base nos dados coletados da revisão realizada.

Gráfico 1. Comparação entre Metodologias Ativas e Tradicionais



Fonte: Elaboração do próprio autor (2024) a partir dos dados de Gomes et al. (2010) e Bacich e Moran (2010)

No entanto, existem também desafios associados à implementação das metodologias ativas. Andrade (2024) observa que “um dos principais mitos sobre as metodologias ativas é que elas só funcionam em turmas pequenas e com alto investimento tecnológico” (ANDRADE, 2024). Embora a tecnologia possa facilitar e, a meu ver, até mesmo potencializar a aplicação dessas metodologias, ela não é uma *conditio sine qua non*. É possível implementar metodologias ativas em diversos contextos educacionais com criatividade e adaptação dos recursos disponíveis.

Desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas

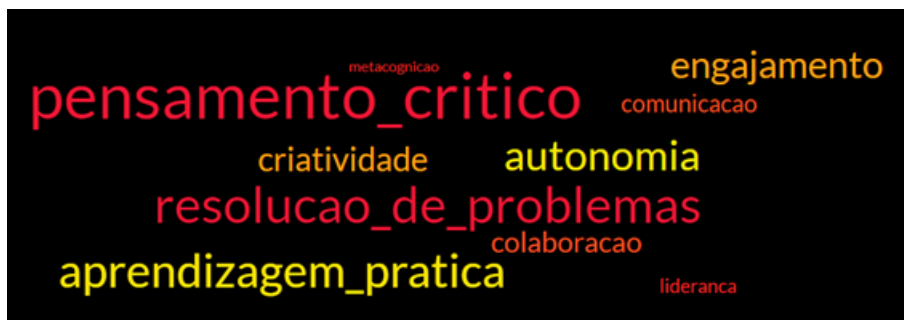
As metodologias ativas são especialmente eficazes no desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas, essenciais para a formação integral dos estudantes. Pollyana Andrade (2024) discute como essas metodologias promovem habilidades como comunicação, criatividade, liderança e trabalho em equipe, que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho atual.

A gamificação e a aprendizagem baseada em problemas (PBL) são exemplos de metodologias ativas que incentivam a participação ativa e a colaboração entre os alunos. Segundo Moran (2019), “a gamificação transforma a sala de aula em um ambiente de aprendizagem envolvente e motivador, onde os alunos são desafiados a resolver problemas reais e a aplicar o conhecimento de maneira prática” (MORAN, 2019, p. 42).

Outrossim, as metodologias ativas promovem a metacognição, que é a capacidade dos alunos de refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem. Freire (1996) argumenta que “a educação deve ser um processo de conscientização, onde os alunos desenvolvem a capacidade de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor” (FREIRE, 1996, p. 33). Isso é especialmente relevante no contexto do ensino superior, onde se espera que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de pensar criticamente e de resolver problemas complexos.

A **Figura 1** abaixo ilustra as principais habilidades desenvolvidas através das metodologias ativas, destacadas pela frequência de menções na literatura revisada.

Figura 1. Habilidades Desenvolvidas através das Metodologias Ativas.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2024)

Conclusão da análise e discussão

A análise dos dados mostra que as metodologias ativas têm um impacto significativo no engajamento e no aprendizado dos alunos no ensino superior. Embora existam desafios na implementação dessas metodologias, como a necessidade de suporte institucional e a adaptação curricular, os benefícios superam as dificuldades. As metodologias ativas não apenas melhoram a compreensão dos conteúdos pelos alunos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Considerações finais

As metodologias ativas emergem como uma resposta inovadora e eficaz às limitações das abordagens tradicionais de ensino, especialmente no contexto do ensino superior. Já apontamos, em outras oportunidades, por exemplo, que 'a educação híbrida, que combina metodologias ativas e tecnologias educacionais, representa o futuro da educação superior ao promover um aprendizado mais inclusivo e centrado no aluno' (ANDRADE FILHO et al., 2024, p. 12). Este estudo, por sua vez, analisou a implementação, os benefícios e os desafios dessas metodologias, fornecendo uma visão tão abrangente quanto possível sobre seu impacto na avaliação e aprendizagem dos estudantes.

Síntese dos achados

A análise revelou que as metodologias ativas promovem um aprendizado mais significativo e engajado, centrado no aluno. Ao incentivar a participação ativa, a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos, essas metodologias ajudam a desenvolver habilidades essenciais como autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Estudos como o de Gomes et al. (2010) na UFRJ demonstram que a aplicação de metodologias ativas resulta em uma maior preparação prática dos estudantes, evidenciada pela elevada porcentagem de alunos que se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho (GOMES et al., 2010, p. 185).

Além disso, a comparação entre metodologias ativas e abordagens tradicionais de ensino mostra que as primeiras são mais eficazes em promover o engajamento dos alunos e desenvolver competências práticas e comportamentais. Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas incentivam os alunos a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, contrastando com o modelo passivo das abordagens tradicionais (BACICH; MORAN, 2018, p. 64).

Implicações práticas

As implicações práticas deste estudo para educadores e instituições de ensino superior são significativas. Para implementar metodologias ativas de forma eficaz, é crucial que as instituições ofereçam suporte contínuo aos docentes, incluindo formação profissional, recursos didáticos adequados e apoio administrativo. Azevedo, Pacheco e Dos Santos (2019) ressaltam a importância desse suporte para superar os desafios da implementação e garantir a eficácia das metodologias ativas (AZEVEDO; PACHECO; DOS SANTOS, 2019, p. 18).

É necessário, pois, um compromisso institucional com a inovação pedagógica e a adaptação curricular para incorporar essas metodologias de maneira sistemática. Andrade (2024) observa que essa transição requer uma mudança significativa na cultura educacional das instituições, implicando em investimentos em tecnologia e infraestrutura, bem como em mudanças na mentalidade dos educadores (ANDRADE, 2024).

Sugestões para pesquisas futuras

Embora este estudo tenha fornecido ideias relevantes sobre as metodologias ativas, há várias áreas que necessitam de pesquisas adicionais. Futuras pesquisas podem explorar formas de integrar as metodologias ativas de maneira mais contínua e sistêmica no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é importante investigar como essas metodologias podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, incluindo turmas grandes e ambientes com recursos limitados.

Outro campo promissor para pesquisa é a avaliação do impacto das metodologias ativas no desenvolvimento de competências específicas dos alunos, como habilidades digitais, pensamento crítico e criatividade. Estudos longitudinais que acompanhem o progresso dos alunos ao longo do tempo podem fornecer dados importantes sobre a eficácia a longo prazo dessas metodologias.

As metodologias ativas representam, pois, uma abordagem pedagógica poderosa que pode transformar a educação superior, promovendo um aprendizado mais profundo, significativo e centrado no aluno. Apesar dos desafios de implementação, os benefícios dessas metodologias superam as dificuldades, proporcionando uma educação mais inclusiva e eficaz. Este estudo contribui para a literatura existente ao oferecer uma análise detalhada e prática das metodologias ativas, fornecendo orientações valiosas para educadores e instituições que buscam inovar suas práticas pedagógicas.

Referências

ANDRADE, Pollyana. Devemos usar metodologias ativas no Ensino Superior? Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/devemos-usar-metodologias-ativas-ensino-superior-pollyana-andrade-algqf/?trackingId=8DdE0EMpSg0tmLHymAAVoQ%3D%3D>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ANDRADE FILHO, Marcos Antonio Soares de et al. Educação híbrida: explorando a combinação de metodologias ativas presenciais e tecnologia no currículo. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4891, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-113. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/4891>. Acesso em: 30 jul. 2024.

AZEVEDO, Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; DOS SANTOS, Elen Alves. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 9, p. 1-22, 2019.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Disponível em: https://www.academia.edu/32248751/As_metodologias_ativas_e_a_promo%C3%A7%C3%A3o_da_autonomia_de_estudantes_Active_methodologies_and_the_nurturing_of_students_autonomy. Acesso em: 17 fev. 2022.

BONDIE, Rhonda; ZUSHO, Akane. Diferenciação Pedagógica na Prática: Rotinas para Engajar Todos os Alunos. Penso Editora, 2023.

CARVALHO, Cassandra. Metodologias ativas na avaliação com estudantes do ensino superior. Coluna Inside Higher Education. Disponível em: <https://hed.pearson.com.br/blog/coluna-inside-higher-education/metodologias-ativas-na-avaliacao-de-estudantes-do-ensino-superior>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Penso Editora, 2020.

DEBALD, Blasius. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-Pr, 2003.

D2L. Gerenciamento de rubricas. 11 de agosto, 2020. Disponível em: <https://community.brightspace.com/s/article/Gerenciamento-de-rubricas-1717318973>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GOMES, Maria Paula Cerqueira et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 01, p. 181-198, 2010.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 23, p. 611-627, 2018.

LÔBO, Ítalo Martins; SILVA, Bruno Henrique Fernandes da;

PEREIRA, João Alves; SILVANY, Marco Antonio; ANDRADE FILHO, Marcos Antonio Soares de. METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 10, n. 5, p. 116–124, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13820. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13820>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. 2019.

PALLOFF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.